

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO TRATAMENTO DA ABSTINÊNCIA ALCOÓLICA

David Levy Melo Monteiro

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
david.monteiro01@aluno.unifametro.edu.br

Lucimary Leite de Pinho

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
lucimary.pinho@aluno.unifametro.edu.br

Maria Clara Costa Moreira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
maria.moreira@aluno.unifametro.edu.br

Breno Holanda Alves

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
breno.alves@aluno.unifametro.edu.br

Wilcylanne Francisca Carneiro dos Santos

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
wilcylanne.santos@aluno.unifametro.edu.br

Rodolfo de Melo Nunes

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
rodolfo.nunes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Estudos de Utilização de Medicamentos

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A abstinência alcoólica é um quadro de risco sério para a saúde, esse problema ocorre quando o indivíduo é dependente do álcool e para de consumi-lo abruptamente. Os benzodiazepínicos são uma classe de medicamentos que atuam como depressores do sistema nervoso central, proporcionando efeitos ansiolíticos, sedativos, hipnóticos, relaxantes musculares e anticonvulsivantes. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é apresentar a incidência do uso de benzodiazepínicos na dependência alcoólica, os medicamentos mais prescritos e as possíveis interações medicamentosas. **Métodos:** O estudo utilizou a metodologia de revisão integrativa da literatura com o objetivo de reunir e sintetizar o conhecimento científico existente sobre o uso de benzodiazepínicos no tratamento da dependência alcoólica. **Resultados:** Os

benzodiazepínicos são amplamente utilizados no tratamento da síndrome de abstinência do álcool. Eles são considerados o padrão ouro no manejo ambulatorial dos sintomas de abstinência, pois não apenas reduzem a gravidade da síndrome, mas também diminuem o risco de convulsões associadas à abstinência do álcool. **Considerações finais:** Com base nos estudos, as taxas de alcoolismo apresentaram variação entre 43% a 46%, logo, conclui-se que o percentual é significativo para condição de saúde dos indivíduos e mostra a importância da abordagem desse tema como um problema de saúde pública e a necessidade de garantir o acesso ao tratamento adequado nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD).

Palavras-chave: Interação medicamento-álcool; Ansiolíticos; Alcoolismo.

INTRODUÇÃO

A abstinência alcoólica é um quadro de risco sério para a saúde, esse problema ocorre quando o indivíduo é dependente do álcool e para de consumi-lo abruptamente. Os sintomas podem variar desde tremores, ansiedade e insônia até convulsões, alucinações e delirium tremens, uma condição potencialmente fatal. Para auxiliar os pacientes a lidar com esses sintomas e reduzir os riscos associados a abstinência, o uso de benzodiazepínicos tem sido amplamente adotado como uma estratégia eficaz no tratamento dessa condição (Girard et al., 2013; Isbell et al., 2018).

Os benzodiazepínicos são uma classe de medicamentos que atuam como depressores do sistema nervoso central, proporcionando efeitos ansiolíticos, sedativos, hipnóticos, relaxantes musculares e anticonvulsivantes (Girard et al., 2013; Longo et al., 2016). As propriedades farmacológicas que os benzodiazepínicos proporcionam torna-os uma opção terapêutica valiosa e essencial no manejo da abstinência alcoólica.

Um dos principais objetivos do tratamento da abstinência alcoólica é aliviar os sintomas de ansiedade e excitabilidade, que são comuns durante o período de desintoxicação. Os benzodiazepínicos são eficazes na redução da ansiedade e podem prevenir o desenvolvimento de convulsões, alucinações e delirium tremens (Isbell et al., 2018; Soyka, 2017).

Os medicamentos ansiolíticos desempenham um papel como tônico para a saúde mental na ausência de tratamentos mais efetivos. A princípio, esses medicamentos devem aliviar os sintomas decorrentes do estresse e da ansiedade diária, porém, a longo prazo, podem

causar complicações, especialmente se forem usados indiscriminadamente (BRITO, et al., 2021).

A ingestão aguda de álcool pode potencializar os efeitos do clonazepam e outros benzodiazepínicos, levando à tolerância ao medicamento. Acredita-se que essas interações ocorram por meio da inibição das enzimas CYP4503A4 e CYP4502C19, além de falhas nas vias metabólicas de oxidação em casos de cirrose hepática, já que a maioria dos benzodiazepínicos é metabolizada por oxidação. Isso resulta em um aumento do tempo de meia-vida dos metabólitos ativos do medicamento e aumenta o risco de efeitos adversos devido ao acúmulo desses metabólitos pela redução de sua excreção renal. O consumo crônico de álcool está associado a uma grande perda cognitiva (DRUGS, 2018).

O objetivo do trabalho é apresentar a incidência do uso de benzodiazepínicos na dependência alcoólica, os medicamentos mais prescritos e as possíveis interações medicamentosas.

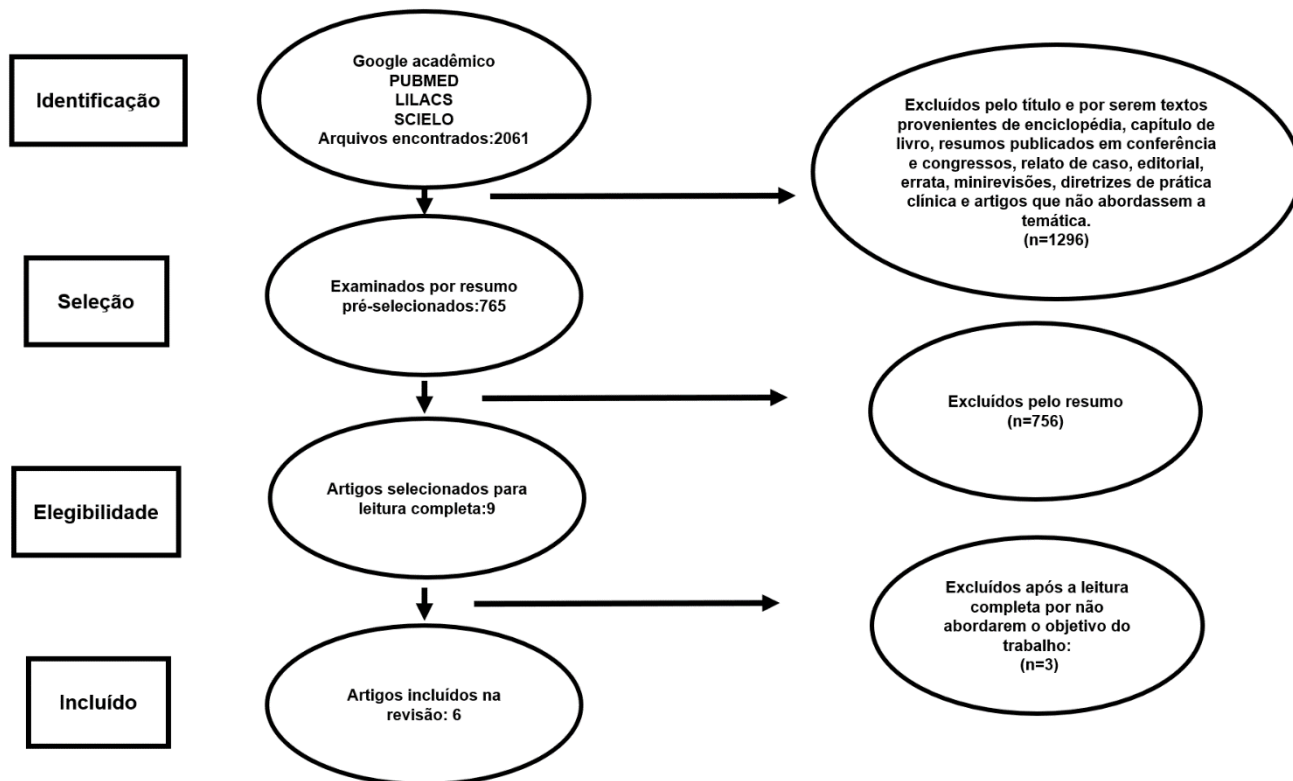
METODOLOGIA

O presente estudo utilizou a metodologia de revisão integrativa da literatura com o objetivo de reunir e sintetizar o conhecimento científico existente sobre o uso de benzodiazepínicos no tratamento da dependência alcoólica. Para isso, foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual da Saúde, Google acadêmico e PUBMED. As palavras-chave utilizadas foram “Consumo Excessivo de Bebidas Alcoólicas” e “Agente Ansiolítico”, todas em português, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2018 e 2022, em português, que abordassem o uso de benzodiazepínicos no tratamento da dependência alcoólica como tema principal, mencionassem os medicamentos que eram utilizados no perfil farmacoterapêutico e que se enquadrassem nas modalidades de artigo científico e de livre acesso. Os critérios de exclusão foram: artigos que mencionassem apenas a classe medicamentosa sem citar o medicamento em si, falta de resumos completos nas bases de dados consultadas e duplicidade. A coleta dos artigos foi realizada entre os meses de março e maio de 2023. Inicialmente, foram analisados os títulos e resumos dos artigos, e quando necessário, o texto completo foi examinado. Inicialmente, 2061 artigos foram selecionados, porém, após uma segunda avaliação, 1296 foram excluídos por citarem superficialmente as classes

medicamentosas, não abordarem todos os aspectos do tema ou não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, como resenhas, resumos ou capítulos de livros. Em seguida, foi realizada a análise dos estudos, resultando em 6 artigos finais que foram analisados.

Figura 1 – Fluxograma do trajeto da busca dos artigos



Fonte: autoria própria (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos finais que foram escolhidos foram avaliados e as informações relevantes destrinchadas, levando em conta o objetivo, seu tipo de estudo, porcentagem de pessoas que possuem abstinência alcoólica e as classes de medicamentos utilizados no tratamento, dando ênfase nos benzodiazepínicos. Com a coleta de dados foi preparado um quadro com as informações (quadro 1).

Quadro 1 – Presença dos benzodiazepínicos no perfil farmacoterapêutico de pacientes com abstinência alcoólica

Autor	Objetivo	Tipo de estudo	Alcoolismo	Tratamento	Tratamento com BDZ
Ferreira et al., 2020	Perfil farmacoterapêutico	Exploratório, descritivo, retrospectivo com	26 (43,3%)	Ansiolítico Antidepressivo	Diazepam Clonazepam Bromazepam Zolpidem

		abordagem quantitativa.			
Boa Ventura, 2019.	Consumo de psicotrópicos	Estudo transversal descritivo.	-	Antidepressivo Benzodiazepínico Antipsicótico Antiepilético Opióide Anticolinérgico	Clonazepam Diazepam Lorazepam
Sodre et al., 2021	Potenciais interações medicamentosas	Estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa.	28 (46%)	Ansiolítico Anticonvulsivantes Antidepressivos Antipsicóticos	Clonazepam Diazepam
Silva et al., 2021	Potenciais interações medicamentosas	Estudo observacional do tipo transversal e descritivo	100%	Ansiolítico Antidepressivo Antipsicótico Antiepilético Anti-histamínico Anticolinérgico	Diazepam
Lima et al., 2021	Potenciais interações medicamentosas	Estudo descritivo, retrospectivo e com abordagem quantitativa.	-	Ansiolítico Antidepressivo Antiepilético	Diazepam
Silva et al., 2020	Perfil farmacoterapêutico	Estudo transversal com usuários dos CAPS de uma região de Minas Gerais denominada Médio Paraopeba-MG.	-	Ansiolítico Antidepressivo Antipsicótico Antiepilético	Diazepam Clonazepam

Fonte: autoria própria (2023).

O artigo intitulado "Perfil farmacoterapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) do Nordeste brasileiro", descrito na Tabela 1, de Ferreira et al. em 2020, teve como objetivo investigar o perfil farmacoterapêutico dos usuários

de um CAPS-AD localizado em uma capital do nordeste brasileiro. O estudo, exploratório e descritivo, foi conduzido retrospectivamente de maio de 2015 a março de 2016, envolvendo 183 usuários do CAPS-AD em São Luís, Maranhão, Brasil. Os dados foram coletados a partir dos prontuários disponíveis no serviço. Entre os resultados, constatou-se que a taxa de alcoolismo foi de 43,3%, sendo os benzodiazepínicos a classe medicamentosa mais prescrita (23,8%), com destaque para o clonazepam (15,4%). Os antidepressivos também foram amplamente utilizados (16,1%), sendo a amitriptilina (4,9%) o mais prescrito dessa classe. No contexto do tratamento do etilismo, os principais benzodiazepínicos empregados foram diazepam, clonazepam, bromazepam e zolpidem.

Tabela 2 - Interações medicamentosas potenciais.

Autor	Interações Medicamentosas Potenciais
Sodre et al., 2021	Clonazepam (benzodiazepínico) e amitriptilina (antidepressivo tricíclico)
Silva et al., 2021	Diazepam x Fluoxetina
	Amitriptilina x Diazepam

Fonte: autoria própria (2023).

O estudo realizado por Sodre et al. em 2021 teve como objetivo avaliar as potenciais interações medicamentosas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas localizado em São Luís, capital do Nordeste brasileiro. Tratando-se de uma pesquisa transversal descritiva, com abordagem quantitativa, o estudo analisou os prontuários dos usuários durante o período de maio de 2015 a março de 2016 (Tabela 2). Os resultados revelaram que 46% dos usuários apresentavam alcoolismo. Dentre as classes farmacológicas utilizadas no tratamento do alcoolismo, destacaram-se os ansiolíticos (24%), estabilizadores de humor/anticonvulsivantes (21%), antidepressivos (20%) e antipsicóticos/neurolépticos (12%). Em relação aos benzodiazepínicos utilizados especificamente no tratamento do etilismo, os principais medicamentos prescritos foram clonazepam e diazepam. Além disso, o estudo também investigou as possíveis interações medicamentosas. Foi observado que as interações de intensidade moderada foram as mais prevalentes, representando 80% dos casos. Uma das interações mais comuns ocorreu entre o clonazepam (benzodiazepínico) e a amitriptilina (antidepressivo tricíclico), podendo resultar em efeitos adversos no Sistema Nervoso Central (SNC) e depressão respiratória.

Silva et al. (2020) investigaram o perfil dos usuários e a prescrição de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) na região do Médio Paraopeba-

MG, localizada em Minas Gerais, Brasil. O estudo adotou uma abordagem transversal, analisando os usuários dos CAPS nessa região específica.

Embora não tenha fornecido uma taxa específica de alcoolismo, foram identificadas classes farmacológicas comumente utilizadas no tratamento do alcoolismo nos CAPS, incluindo ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos e antiepiléticos. Os principais benzodiazepínicos observados no tratamento do etilismo foram o diazepam e o clonazepam.

Os benzodiazepínicos são amplamente utilizados no tratamento da síndrome de abstinência do álcool. Eles são considerados o padrão ouro no manejo ambulatorial dos sintomas de abstinência, pois não apenas reduzem a gravidade da síndrome, mas também diminuem o risco de convulsões associadas à abstinência do álcool. Essa classe de medicamentos, como diazepam, clonazepam e lorazepam, é prescrita comumente nesse contexto (Ferreira et al., 2020; Boa Ventura, 2019, Sodre et al., 2021; Silva et al., 2020, Silva et al., 2021; Lima et al., 2021).

No tratamento do alcoolismo, outros medicamentos foram mencionados como relevantes, como a naltrexona e o topiramato. A naltrexona é indicada como tratamento de primeira linha e o topiramato pode modular a hiperexcitabilidade do sistema nervoso central, sendo considerado uma das drogas de primeira escolha no tratamento do alcoolismo (Silva et al., 2021; Ferreira et al., 2020).

Na população avaliada pelos diferentes estudos que compõem a revisão, destacam-se o clonazepam e o diazepam como os fármacos mais utilizados ((Ferreira et al., 2020; Boa Ventura, 2019, Sodre et al., 2021; Silva et al., 2020, Silva et al., 2021; Lima et al., 2021, Savala et al., 2020). Esses medicamentos pertencentes à classe dos benzodiazepínicos são considerados seguros e eficazes no tratamento da dependência química, especialmente em indivíduos com histórico de consumo excessivo de álcool.

Pesquisas sugerem que os benzodiazepínicos de ação prolongada, como o diazepam, que possui uma meia-vida mais longa, podem proporcionar um curso de tratamento mais suave, evitando o risco de sintomas de rebote que podem ocorrer quando os níveis sanguíneos do medicamento diminuem ao longo do dia. Por outro lado, os benzodiazepínicos de ação curta, como o clonazepam, são preferíveis em pacientes com disfunção hepática grave, doença pulmonar ou em idosos (Ferreira et al., 2020).

Dessa forma, o clonazepam e o diazepam são amplamente utilizados no tratamento da dependência do álcool, proporcionando alívio dos sintomas de abstinência e contribuindo para uma recuperação mais segura e confortável. O uso adequado desses medicamentos, considerando as características individuais de cada paciente, é fundamental para garantir sua eficácia e minimizar o risco de efeitos adversos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos, a taxa de alcoolismo apresentou variação entre 43% a 46%, logo, conclui-se que o percentual é significativo para as condições de saúde dos indivíduos e sendo necessário a abordagem desse tema como um problema de saúde pública além de ser essencial da garantia ao acesso do tratamento adequado nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD).

Em relação ao tratamento farmacoterapêutico, o estudo apontou que os benzodiazepínicos, como diazepam e clonazepam, foram os medicamentos mais prescritos para os pacientes que possuem abstinência alcoólica nos CAPS-AD. É válido ressaltar que outras classes farmacológicas foram amplamente utilizadas, dentre eles são os antiepiléticos, antipsicóticos, antidepressivos e ansiolíticos. Os resultados demonstram a importância em um método de tratamento personalizado e multidisciplinar para o alcoolismo visto que cada paciente apresenta necessidades individuais. Durante o estudo foram identificadas interações significativas entre medicamentos, principalmente pelos benzodiazepínicos e antidepressivos, que podem resultar em efeitos adversos no Sistema Nervoso Central (SNC) e depressão respiratória.

O trabalho apresenta informações valiosas sobre o perfil farmacoterapêutico e as ações medicamentosas potenciais. Em conclusão, é importante salientar a importância de profissionais da saúde que tenham ciência das interações medicamentosas e adotem práticas que garantam tratamentos seguros e eficazes.

REFERÊNCIAS

Amato, L., Minozzi, S., Vecchi, S., & Davoli, M. (2010). Benzodiazepines for alcohol withdrawal. Cochrane Database of Systematic Reviews, (3), CD005063.

Aragão, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. Revista Práxis.v. 3 n. 6,p.1-4, (2011).

Aromataris, E., Fernandez, R., Godfrey, C. M., Holly, C., Khalil, H., Tungpunkom, P., Munn, Z. (2015). Summarizing systematic reviews: Methodological development, conduct and reporting of an umbrella review approach. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 13(3), 132-140. doi:10.1097/xeb.0000000000000055

BALBINOT A. D.; et al. Hospitalizações por uso de drogas não se alteram com uma década de Reforma Psiquiátrica. *Rev Saude Publica*. 2016.

BARROS, L. G.; et al. Estudo bibliográfico sobre as potenciais interações medicamentosas envolvendo antidepressivos tricíclicos. *E-Acadêmica*, v. 3, n. 2, p. e8232244-e8232244, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/244>.

BRITO, J. R.; et al. Consumo de ansiolíticos e antidepressivos: uma análise sobre o uso entre estudantes de medicina. 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2092/1/UMA>

COELHO, M. N. Proposta de intervenção para reduzir o uso indiscriminado de ansiolíticos. 2015. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4974.pdf>

DA SILVA, A. O.; et al. Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e20610917697-e20610917697, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17697/16062>

DE SOUZA TEIXEIRA, L. H.; et al. Interações medicamentosas em unidades de terapia intensiva do Brasil: Revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 7782-7796, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27923/22102>

FIORELLI, K.; ASSINI, F. L. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. *ABCS Health Sciences*, v. 42, n. 1, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/833095/948pt.pdf>

Ganann, R., Ciliska, D., & Thomas, H. (2010). Expediting systematic reviews: methods and implications of rapid reviews. *Implementation Science*, 5(1), 56. doi:10.1186/1748-5908-5-56

Ganong, L. H. (2011). Integrative reviews of nursing research. *Research in Nursing & Health*, 34(4), 386-395.

Girard, T. D., Kress, J. P., Fuchs, B. D., Thomason, J. W., Schweickert, W. D., Pun, B. T., ... Ely, E. W. (2013). Efficacy and safety of a paired sedation and ventilator weaning protocol for mechanically ventilated patients in intensive care (Awakening and Breathing Controlled trial): a randomised controlled trial. *The Lancet Respiratory Medicine*, 1(8), 659–666. doi:10.1016/s2213-2600(13)70105-6

GOULART, L. B. Manejo farmacêutico das interações entre antirretrovirais e os fármacos ansiolíticos e antidepressivos. 2019.

Isbell, H., Fraser, H. F., Wikler, A., & Belleville, R. E. (2018). Studies on the Dependence Liability of Methadon (Methadone), Morphine and Oxymorphone Administered Intravenously in Former Narcotic Addicts. *Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics*, 122(2), 241–251.

JACAÚNA, J. S. P.; JUNIOR, O. M. R. Cuidados farmacológicos na interação medicamentosa: clonazepam com álcool. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e226101522771-e226101522771, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22771/19999>

LANÇA, T. M. N. Interações medicamentos-álcool com relevância clínica no ambulatório. 2014. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13093/1/Lan%c3%a7a%2c>

LIMA, A. C. et al. Farmacoepidemiologia e impactos dos transtornos de ansiedade e o uso abusivo de ansiolíticos antes e durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e36111528340-e36111528340, 2022.

Longo, L. P., Johnson, B., Addicott, M. A., & Gonsai, K. R. (2016). The effects of 15-day dextromethorphan treatment on withdrawal symptoms in opiate-dependent subjects. *American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 42(4), 451–459. doi:10.1080/00952990.2016.1173050

MORAES, D. A.; VELOSO, R. V. A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DO USO ABUSIVO DE BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE MULHERES. *Ensaio USF*, v. 2, n. 1, p. 14

NUNES, B. S.; BASTOS, F. M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. *Saúde & ciência em ação*, v. 2, n. 2, p. 71-82, 2016. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/234>

PAULISTA, B. O Uso De Antidepressivos e Ansiolíticos: Uma Revisão Narrativa da Produção Brasileira. Disponível em:

<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/2179504208599326.pdf>

PEREIRA, D. O. Níveis de ansiedade e toma de ansiolíticos durante a pandemia COVID-19 por profissionais de saúde. 2022. Tese de Doutorado.

PETTICREW M.; et al. Alcohol advertising and public health: systems perspectives versus narrow perspectives. *J. Epidemiol Community Health*. 2017.

SAVALA, J. de L; RODRIGUES JUNIOR, O. M. Dependence on long-term use of benzodiazepines in the treatment of anxiety in elderly patients: clonazepam versus diazepam. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e500111234810, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34810. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34810>. Acesso em: 20 may. 2023.

SILVA J. R.; et al. Interações Decorrentes de Transtorno Mental por Uso de Álcool no Estado de Sergipe. Artigo apresentado no: 2º Congresso Internacional de Enfermagem (CIE), 13º Jornada de Enfermagem da Unit (JEU). 2019.

Soyka, M. (2017). Treatment of Benzodiazepine Dependence. *The New England Journal of Medicine*, 376(12), 1147–1157. doi:10.1056/nejmra1611832

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546-553.

World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018. Geneva (CH); WHO; 2018.